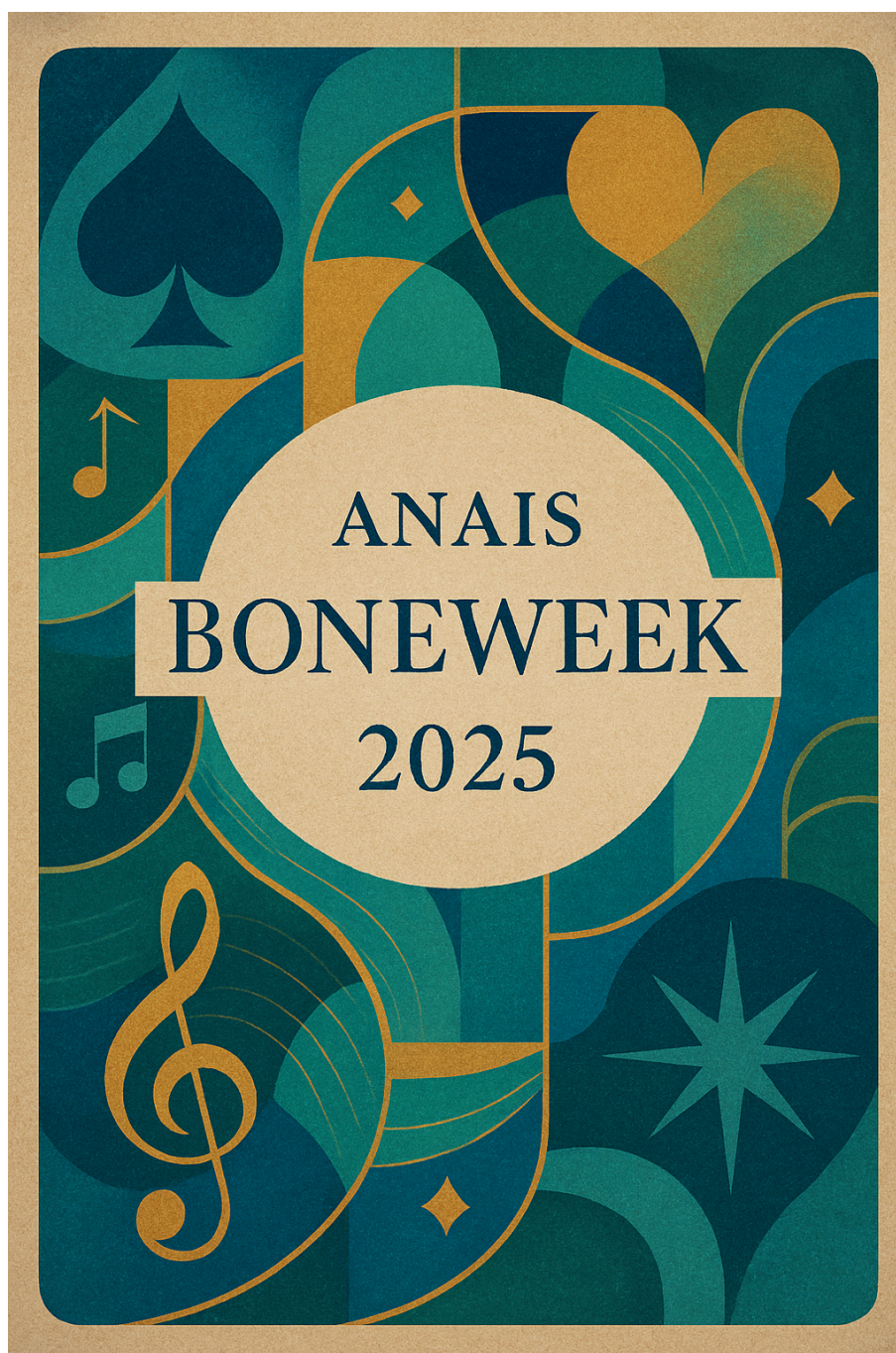


ANAIS BONEWEEK 2025

Ano 3, Volume 3

ISSN 2763-6844



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do Boneweek 2025, um evento que celebra a música e a pesquisa no campo dos instrumentos de sopro. Esta edição, Ano 3, Volume 3, com ISSN 2763-6844, reúne trabalhos de pesquisadores e músicos que contribuem significativamente para o avanço do conhecimento e da prática musical.

Os artigos aqui compilados refletem a diversidade e a profundidade das discussões contemporâneas, abordando temas que vão desde a história e a evolução de instrumentos até técnicas somáticas e metodologias de avaliação musical. Nosso objetivo é fomentar o intercâmbio de ideias e inspirar novas investigações, consolidando o Boneweek como um espaço de referência para a comunidade acadêmica e artística.

Agradecemos a todos os autores, revisores e participantes que tornaram possível a realização deste evento e a publicação destes anais. Esperamos que esta coletânea seja uma fonte valiosa de informação e inspiração para estudantes, professores e profissionais da música.

Boa leitura!

Artigos

Compositores nas bandas de música da região serrana do estado do Rio de Janeiro: Joaquim Naegele e Amadeu Teixeira

Daniel Daumas Borges

3

Técnica Somática e sua Aplicação para Músicos: Aprimorando o Desempenho por meio da Autogravação para Instrumentistas de Metais

Marlon Rissatto

7

As dificuldades do estudo do trombone na era digital

L.do Ricley Ribeiro de Souza

10

Entre a técnica e a expressão: dilemas na avaliação musical

Marcelo S. Garcia

15

Formas de estudos na rotina de um músico: perspectivas sobre o engajamento, prática deliberada e experiência de fluxo

Gabriela Duarte Bezerra & Marcos Botelho

19

Agilidade no trombone baixo: técnicas e práticas para performance eficiente

Heitor Moraes Pereira & Marcos Botelho

25



Compositores nas bandas de música da região serrana do estado do Rio de Janeiro: Joaquim Naegele e Amadeu Teixeira

Daniel Daumas Borges

Grupo de Pesquisa Novas Musicologias – UFRJ – danieldaumasborges@gmail.com

Palavras-chave: Banda de música. Repertório. Memória. Joaquim Naegele. Amadeu Teixeira.

Keywords: Music band. Repertoire. Memory. Joaquim Naegele. Amadeu Teixeira.

1. Introdução

A presente comunicação é um recorte fruto de nossa pesquisa de doutoramento defendida junto ao PPGM-UFRJ no ano de 2023. Nela procuramos analisar a trajetória das bandas de música da região serrana do estado do Rio de Janeiro – sobretudo as localizadas no município de Nova Friburgo – a partir da produção autoral de seus mestres de banda entre os anos de 1900 e 1970. Destacamos, dentre os mestres de banda citados na tese, dois compositores significativos para o universo da banda de música. Joaquim Naegele (1899-1986), figura conhecida de músicos e mestres de banda de todo o Brasil e Amadeu Teixeira (1921-1991), personagem importante entre os músicos e mestres de banda locais, mas sem a projeção nacional de Joaquim Naegele.

Estes dois compositores exemplificam muito bem o quão rico é o acervo de composições preservadas nos arquivos das bandas de música da região. Ambos tiveram longa atuação na regência das bandas locais, com destaque para a S.M.B. Campesina Friburguense – regida por ambos –, a S.M.B. Euterpe Friburguense e a S.M. Recreio Bonjardinense – estas últimas sendo regidas apenas por Amadeu Teixeira. As composições destes mestres de banda nos servem como “lugares de memória”, tal como postulado por Nora (1993).

2. O desenvolvimento da pesquisa

O levantamento do repertório autoral dos mestres de banda locais teve como principal objetivo o de restituí-los enquanto membros da memória coletiva, pois como analisou o sociólogo Maurice Halbwachs: “entre o indivíduo e a nação há muitos outros grupos, mais restritos do que esta, que também têm suas memórias, e cujas transformações reagem bem mais diretamente sobre a vida e o pensamento de seus membros” (HALBWACHS, 2006: 100). Ao enxergar as bandas na sua condição de banda-comunidade, tivemos a possibilidade de refletir sobre os modos pelos quais estes mestres de banda e suas composições transitaram ao longo do tempo entre os limites sinuosos existentes entre a Memória e a História. Aqui realizamos o encontro de Nora (1993) e Halbwachs (2006), já que “a memória coletiva não se confunde com a história [pois a história] é a compilação dos fatos que ocuparam maior lugar na memória dos homens” (HALBWACHS, 2006: 100), operação esta que “só começa no ponto em que termina a tradição, momento em que se apaga ou se decompõe a memória social [...] [já que] a necessidade de escrever a história de um período [...] só desperta quando elas já estão bastante distantes no passado” (HALBWACHS, 2006: 101). Então, no caso de nossa pesquisa, o limiar torna-se a manutenção da memória coletiva – pois tais composições musicais são sustentáculos da manutenção da tradição da música de banda na região serrana – na medida em que tais composições permanecem vivas no imaginário e no cotidiano dos músicos e do público que se dispõe a acompanhar as suas apresentações. É este aspecto ‘orgânico’, vivo, que Nora (1993) relaciona à Memória.

As obras dos compositores citados nesta comunicação foram encontradas principalmente nos arquivos das bandas S. M. B. Campesina Friburguense e S. M. Recreio Bonjardinense. Realizamos a separação das obras por gênero musical, para melhor visualização do aspecto quantitativo do acervo.

Joaquim Naegele	(1899-1986)	Amadeu Teixeira Corrêa	(1921-1991)
Dobrado	26	Dobrado	56
Valsa	2	Valsa	25
Hino	4	Hino	4
Dobrado Sinfônico	2	Dobrado Sinfônico	5
Marcha de Carnaval	2	Marcha de Carnaval	2
Marcha Fúnebre	4	Prelúdio	2
Outros	9	Outros	3

Tabela 1. Quantitativo de obras encontradas durante a pesquisa. Elaborada pelo autor.

Vale destacar que este quantitativo não representa o universo total de composições dos referidos autores, sendo apenas o que foi efetivamente encontrado nos arquivos das bandas de música citadas.

Considerações finais

A pesquisa teve como intuito apresentar a produção dos compositores de música para banda da região serrana do estado do Rio de Janeiro como um elemento perpetuador da memória social local, pois, “a memória, seja individual ou de um grupo, carrega um componente afetivo construído pela própria vivência do que é rememorado, pressupõe uma contínua renovação da experiência com o ‘ser’ rememorado” (VOLPE, 2013: 17). É no vivenciar cotidiano deste repertório que os músicos das bandas locais realizam este resgate da memória.

IX
Simpósio de Trombone
do Estado de Goiás
16 de maio à 21 de maio de 2025



Referências

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**, São Paulo, 1993, v.10, p.7-28

VOLPE, Maria Alice. Patrimônio musical e invenção. In: VOLPE, Maria Alice. (org.), **Patrimônio musical na atualidade: tradição, memória, discurso e poder**. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Música, PPGM, 2013, p.17-22.



Técnica Somática e sua Aplicação para Músicos: Aprimorando o Desempenho por meio da Autogravação para Instrumentistas de Metais

Somatic Technique and Its Application for Musicians: Enhancing Performance through Self-Recording for Brass Players

Marlon Rissatto
University of Wyoming – mrissatt@uwyo.edu

Palavras-chave: Trombone, Somática, Gravação, Audição, Pedagogia Musical

Keywords: Trombone, Somatics, Recording, Listening, Music Pedagogy

Este artigo apresenta um modelo de autoavaliação para trombonistas que utiliza a consciência somática e a gravação como ferramentas pedagógicas. A proposta parte da observação de que muitos instrumentistas de metais têm dificuldade em avaliar com precisão sua própria performance, devido a problemas como postura inadequada, respiração incorreta e um processo de escuta interna afetado por fatores técnicos e emocionais. Os princípios da educação somática orientam este estudo na construção de uma abordagem prática que combina consciência corporal sensível com tecnologia de gravação audiovisual e análise musical crítica.

O artigo utiliza um cenário simulado com um estudante de trombone de nível intermediário-avançado para demonstrar a aplicação do modelo. Durante um período de três semanas de preparação para um recital solo, o estudante gravaria suas sessões diárias de estudo. As gravações seriam analisadas semanalmente com base em um protocolo de escuta somática que considera três dimensões principais: percepção corporal (respiração, tensão muscular, alinhamento), percepção sonora (afinação, articulação, projeção, interpretação) e percepção emocional (reações durante a execução e durante a escuta posterior).

A aplicação desse método tende a resultar em maior estabilidade da embocadura, melhor precisão nas notas do registro agudo e maior clareza em passagens rápidas. Além disso,



o aluno desenvolveria uma maior consciência sobre seus padrões de tensão corporal e passaria a interpretar erros com mais objetividade e de forma construtiva. A escuta em terceira pessoa, realizada por meio da reprodução das gravações, revela-se eficaz para ajudar o músico a alcançar uma percepção interna mais equilibrada, reduzindo julgamentos automáticos e inseguranças.

O processo proposto de autoestudo é dividido em três etapas: **(1)** realizar gravações frequentes em condições que simulem a performance ao vivo; **(2)** escutar reflexivamente e documentar sensações físicas, aspectos musicais e reações emocionais; **(3)** aplicar ajustes técnicos com base nas observações. Esse ciclo simples favorece o desenvolvimento da autonomia, da escuta empática e da capacidade de refinamento técnico.

Professores, tanto em contextos individuais quanto em grupos, podem adotar esse modelo utilizando ferramentas acessíveis como smartphones, gravadores portáteis e espaços de prática silenciosos. A abordagem proposta também contribui para o bem-estar geral dos músicos, pois promove uma relação mais consciente e compassiva com o processo de aprendizagem musical, reduzindo a ansiedade relacionada à performance.

A proposta articula três áreas que, tradicionalmente, são tratadas de forma separada: pedagogia musical, educação somática e tecnologia no ensino de música. Essa integração reflete uma tendência atual na educação musical que valoriza a expressividade artística aliada ao desenvolvimento integral do intérprete.

Com os avanços recentes da tecnologia e a ampla disponibilidade de equipamentos de gravação acessíveis, como microfones USB, gravadores de áudio portáteis e câmeras de alta qualidade em smartphones, essa abordagem torna-se ainda mais viável e democrática. Ferramentas que antes eram exclusivas de estúdios profissionais hoje fazem parte do cotidiano de estudantes, tornando a gravação um recurso pedagógico regular em seus estudos.

As reflexões trazidas por este trabalho também apontam para a importância de desenvolver uma escuta interna crítica, capaz de comparar o que é sentido durante a performance com o que é efetivamente ouvido na reprodução. O cultivo desse hábito promove maior independência e confiança, e pode substituir, de forma saudável, a dependência excessiva por validações externas.

Num contexto mais amplo, o modelo está alinhado com valores pedagógicos contemporâneos que priorizam a autonomia do estudante, a prática reflexiva e a aprendizagem



ativa. Músicos que desenvolvem habilidades de auto-observação mais apuradas e julgam menos a si mesmos assumem maior controle sobre seu próprio desenvolvimento artístico. Isso é especialmente valioso em contextos acadêmicos, nos quais os estudantes muitas vezes se veem sobrecarregados por feedbacks diversos e têm dificuldade em identificar o que realmente contribui para seu crescimento.

Além disso, essa estratégia de autoavaliação pode funcionar como um complemento eficaz ao ensino formal, permitindo que os estudantes aproveitem melhor o tempo de prática entre as aulas e se tornem aprendizes mais eficientes. Ela também possibilita adaptações ao ensino remoto, com a criação de tarefas estruturadas de gravação e escuta reflexiva orientada, realizadas de forma assíncrona, uma abordagem cada vez mais relevante com a expansão do ensino online em música.

Em conclusão, a combinação entre gravação e escuta somática representa uma abordagem dupla e poderosa para o desenvolvimento técnico e artístico de trombonistas e músicos em geral. A integração entre percepção corporal e auditiva pode ser um elemento transformador na formação de intérpretes mais conscientes, expressivos e fisicamente equilibrados.

Referências:

- COSTA, R. A. da. Técnica, consciência e musicalidade: a prática instrumental sob a ótica da educação somática. Revista da ABEM, Londrina, v. 18, p. 135-147, 2007.
- GALLWEY, W. T.; GREEN, B. The Inner Game of Music. 1. ed. New York: Doubleday, 1986. 244 p.
- JOHNSON, D. H. (Org.). Bone, Breath and Gesture: Practices of Embodiment. 1. ed. Berkeley: North Atlantic Books, 1995. 392 p.
- ROUX, J. A escuta somática no processo de ensino-aprendizagem da performance musical. In: ANPPOM, 21., 2011, Vitória. Anais... Vitória: ANPPOM, 2011. p. 1-11.
- SCHÖN, D. A. The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action. 1. ed. New York: Basic Books, 1983. 374 p.
- WILSON, Jeremy. Somatic Music Practice for Trombonists. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=af2gZjW6UBM>. Acesso em: 05 mai. 2025.



As dificuldades do estudo do trombone na era digital

Las dificultades de estudiar trombón en la era digital

L.do Ricley Ribeiro de Souza

Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” –

ricleyribeiro.souza@gmail.com

Palavras-chave: Desinformação. Educação musical. Era digital. Redes sociais. Trombone.

Keywords: Disinformation. Music education. Digital age. Social networks. Trombone.

1. Introdução

O estudo do tromboneⁱ exige dedicação, prática consistente e paciência. Desde sua origem no século XV, passou por diversas transformações e adaptações, consolidando-se como um dos instrumentos mais versáteis da família dos metais. No Brasil, sua introdução remonta ao século XVIII, sendo amplamente utilizado em bandas militaresⁱⁱ. Com o avanço tecnológico e a era digital, novos desafios surgiram para os estudantes do instrumento, especialmente pela sobrecarga de informações, pela influência das redes sociais e pela disseminação de conteúdos pouco confiáveis. Sebben e Moreira (2021) discutem como as tecnologias digitais passaram a ocupar um papel central no ensino musical, proporcionando maior acesso a conteúdo didáticos, mas também gerando dificuldades na filtragem de informações. Essa realidade tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia de Covid-19, que acelerouⁱⁱⁱ a digitalização do ensino musical.



A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como a era digital impacta o aprendizado do trombone, considerando que a facilidade de acesso a dados sobre técnica instrumental e equipamentos nem sempre resulta em um aprendizado mais eficiente. Ao contrário, pode gerar dúvidas, expectativas irreais e distrações que comprometem a evolução do músico. Amato e Hiraga (2022) destacam que, embora a digitalização tenha ampliado as possibilidades de ensino e prática musical, a falta de critérios na curadoria dos materiais disponíveis pode comprometer a qualidade do aprendizado. O objetivo deste artigo é investigar os desafios enfrentados pelos estudantes de trombone na era digital, analisando como a desinformação, os métodos de ensino acelerados e a influência das redes sociais afetam o desenvolvimento técnico e artístico dos músicos. O problema central deste estudo reside na dificuldade dos estudantes em discernir conteúdos confiáveis na internet, bem como na pressão por resultados rápidos e na influência de padrões irreais de performance musical.

2. Desenvolvimento

A enorme quantidade de informações disponíveis na internet pode ser um recurso valioso para estudantes de trombone, permitindo acesso a conteúdos variados sobre técnica, interpretação e história do instrumento. No entanto, a ausência de critérios bem estabelecidos para avaliar a confiabilidade desses materiais pode levar a uma compreensão fragmentada ou até equivocada. Muitos sites e influenciadores propagam a ideia de que certos instrumentos ou acessórios proporcionam melhorias instantâneas na execução, incentivando uma busca constante por novas aquisições. Esse fenômeno desvia a atenção dos aspectos fundamentais do aprendizado, como a prática disciplinada e o desenvolvimento técnico consistente.

Borém (2016) aponta que a abundância de informações e o fácil acesso às tecnologias de compartilhamento do conhecimento geraram uma sensação de saturação e transitoriedade. Isso reflete um cenário em que a democratização da informação tornou-se algo tão comum que, em certos aspectos, pode parecer banalizado. Essa percepção é particularmente evidente no campo do ensino musical, onde a facilidade de acesso a materiais de estudo online pode criar uma falsa sensação de progresso imediato, muitas vezes desconectada do aprofundamento necessário para a verdadeira evolução artística. Essa mesma lógica se aplica ao crescimento dos cursos online, que oferecem métodos de aprendizado acelerado e resultados



rápidos. Embora possam ser ferramentas valiosas, é essencial que os estudantes reconheçam a importância do estudo estruturado e da orientação de professores qualificados.

Na era digital, a busca pela eficiência e pela instantaneidade no aprendizado dialoga diretamente com essa percepção de transitoriedade da informação, tornando-se uma consequência natural desse ambiente altamente tecnológico e acessível. Assim, é fundamental equilibrar o acesso à informação com uma abordagem crítica e disciplinada para garantir um progresso genuíno na execução do trombone. As redes sociais desempenham um papel significativo na construção de expectativas sobre a performance musical, influenciando a maneira como trombonistas percebem seu próprio progresso e técnica. Vídeos exibindo passagens virtuosísticas são comuns e, frequentemente, passam por edições que ajustam afinação, ritmo e dinâmicas, criando um padrão de excelência difícil de ser atingido em condições reais^{iv}. Além dos desafios relacionados ao conteúdo disponível, o ambiente digital pode impactar negativamente a concentração no estudo do trombone. A prática exige foco intenso em aspectos como respiração, embocadura e articulação, mas as constantes notificações e a imersão em redes sociais competem pela atenção do estudante, fragmentando sua rotina de aprendizado^v.

3. Considerações finais

Barradas (2018) destaca a importância do uso equilibrado da tecnologia na educação musical, como recurso complementar ao aprendizado. Professores devem orientar os alunos para que não dependam exclusivamente dela. No estudo do trombone, a era digital facilita o acesso a materiais didáticos, mas também traz desafios como desinformação e dificuldades de concentração. O aprendizado consciente, conforme Barradas enfatiza, permite aproveitar os benefícios tecnológicos sem comprometer a musicalidade. Com planejamento e uma abordagem crítica, a tecnologia pode ser aliada no desenvolvimento artístico sem substituir métodos tradicionais, reforçando a necessidade de seu uso criterioso na educação musical.

Referências:

- AMATO, Daniel Chris; HIRAGA, Cynthia Yukiko. Música: ensino e prática mediada pelas tecnologias digitais no século XXI. *Revista Hipótese*, 2022.
- BARRADAS, Joana Maria da Silva Henriques. *Uma perspectiva tecnológica na educação musical*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra.
- BORÉM, Fausto. Por uma unidade e diversidade da pedagogia da performance. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 45-54, mar. 2006.
- LARA, José Edson et al. Transformação digital: análise da evolução empresarial no setor de instrumentos musicais e acessórios no Brasil. In: *VIII SINGEP*, 2020. Anais...
- MARCONDES, J. Uma breve história do trompete e trombone no Brasil. *Blog Souza Lima*, 2023. Disponível em: <<https://souzalima.com.br/blog/uma-breve-historia-do-trompete-e-trombone-no-brasil/>>. Acesso em: 03 maio 2025.
- PEREIRA, Éliton Perpetuo Rosa. A educação musical no ensino remoto no Brasil: publicações do primeiro ano da pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia*, 2024. Disponível em: <<https://revistamusimid.com.br/index.php/MusiMid/article/view/204>>. Acesso em: 03 maio 2025.
- RADIS, Filipe. A história do trombone: 600 anos de transformações incríveis! *Cultura da Música*, 2023. Disponível em: <<https://culturadamusica.com/historia-do-trombone/>>. Acesso em: 03 maio 2025.
- SEBBEN, Egon Eduardo; MOREIRA, Kelwin de Camargo. Tecnologias digitais e educação musical: primeiras aproximações. In: *Encontro Regional Sul da ABEM*, 2021. Anais...
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). *Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. Dissertação (Mestrado), 2006. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/5f8e605d-5efe-487a-9442-0a03c7ae6aa0>>. Acesso em: 03 maio 2025.

Notas

1. De acordo com Radis (2023), o instrumento surgiu a partir do desenvolvimento do trombone e sua evolução foi marcada pela inclusão de mecanismos de vara que permitiram maior precisão na afinação das notas.
2. A pesquisa da Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2006) destaca a relevância das bandas militares na difusão dos instrumentos de metais durante esse período, influenciando diretamente a formação de músicos e sua inserção na música popular. Além disso, Marcondes (2023) aponta que o trombone foi posteriormente incorporado ao choro e ao samba, tornando-se fundamental na construção da identidade sonora desses gêneros musicais.
3. Segundo Pereira (2024), houve um aumento significativo na adoção de metodologias remotas, com impacto direto na formação dos músicos e na adaptação dos professores a novas plataformas digitais.
4. Esse fenômeno, discutido por Lara et al. (2020), não se limita ao trombone, mas também afeta músicos de outros instrumentos, como guitarristas e pianistas, que se deparam diariamente com vídeos altamente editados e idealizados, muitas vezes gerando uma percepção distorcida sobre o que é possível alcançar sem manipulação digital.

Informações e inscrições:
bandalab.com/boneweek

IX
Simpósio de Trombone
do Estado de Goiás
16 de maio à 21 de maio de 2025



5. Essa dificuldade de concentração foi amplamente observada no estudo de Amato e Hiraga (2022), que analisaram como o ensino remoto afetou a prática musical de estudantes de diversos instrumentos durante a pandemia, evidenciando os desafios impostos pelo excesso de estímulos digitais



Entre a técnica e a expressão: dilemas na avaliação musical

Marcelo S. Garcia

*Santa Marcelina Cultura – marcelo.garcia@santamarcelinacultura.org.br
marcelotrombone2@hotmail.com*

Palavras-chave: Avaliação musical. Técnica instrumental. Expressividade artística. Critérios de julgamento. Subjetividade.

Keywords: Musical assessment. Instrumental technique. Artistic expressiveness. Judgement criteria. Subjectivity.

1. A tensão entre técnica e expressão na performance musical

A avaliação de performances musicais frequentemente se apoia em dois eixos centrais: a técnica instrumental e a expressividade artística. Esse equilíbrio é constantemente discutido em ambientes acadêmicos e profissionais (WILLIAMON, 2004, p. 72). Enquanto parâmetros técnicos — como afinação, precisão rítmica e controle sonoro — tendem a ser mais objetivos e mensuráveis, aspectos expressivos, como fraseado e emoção, são mais subjetivos e difíceis de quantificar (JUSLIN, 2005, p. 85).

A excelência técnica pode ser conquistada com anos de prática deliberada, mas a maestria expressiva permanece um território misterioso, onde ciência e arte se entrelaçam de forma indissociável. A interpretação expressiva envolve a percepção e a indução emocional, que não podem ser completamente descritas ou capturadas por qualquer método analítico simples (JUSLIN, 2005, p. 210).

De acordo com Ginsborg (2019, p. 125), análises realizadas em conservatórios europeus indicam que critérios técnicos alcançam um nível de concordância entre avaliadores de cerca de 80%, ao passo que critérios expressivos geram apenas 45% de concordância. Essa disparidade sugere que o julgamento da expressividade ainda permanece um campo nebuloso, sujeito a variações culturais, formativas e estilísticas.

2. Modelos avaliativos híbridos

Diante dessa tensão, diversos autores têm proposto modelos que tentam integrar



ambos os aspectos de forma equilibrada. Thompson (2018, p. 98), por exemplo, apresenta um modelo que considera três dimensões principais:

- Dimensão Técnica: precisão, controle, clareza;
- Dimensão Expressiva: intencionalidade, sensibilidade estilística;
- Fator X: carisma, presença cênica, originalidade.

Essa proposta busca reconhecer que, além dos elementos tradicionalmente avaliados, existem fatores subjetivos de grande relevância na performance artística. Embora ainda pouco padronizado, esse modelo tem influenciado abordagens mais flexíveis em instituições de ensino e concursos.

Outro caminho possível é a proposta de avaliação em múltiplas etapas. Segundo **Williamon (2004)**, uma estrutura que combine critérios objetivos com uma avaliação mais holística, que leve em consideração tanto a técnica quanto a expressividade do intérprete, pode ajudar a diminuir os vieses individuais e favorecer um julgamento mais equilibrado e fundamentado.

Considerações finais

O debate sobre técnica e expressão na avaliação musical continua sendo de grande relevância, especialmente em contextos educativos e profissionais. Em vez de tentar eliminar a subjetividade, autores contemporâneos sugerem que ela seja reconhecida como uma parte integral da natureza da performance artística. A tensão entre técnica e expressão não é apenas uma dicotomia a ser resolvida, mas um campo fértil para o desenvolvimento de abordagens mais inovadoras e sensíveis às complexidades da performance.

Com a constante evolução das práticas musicais e o crescente reconhecimento da diversidade de estilos e contextos culturais, torna-se evidente a necessidade de modelos de avaliação que integrem tanto a precisão técnica quanto a expressividade individual do



intérprete. Tais modelos precisam ser mais flexíveis e adaptáveis, capazes de acolher as especificidades de diferentes tradições musicais e de lidar com a subjetividade de forma mais equilibrada e fundamentada.

Futuras pesquisas devem, portanto, explorar algumas direções importantes:

1. **A adaptação de critérios conforme o estilo e gênero musical:** Estudos mais aprofundados podem investigar como diferentes estilos e tradições musicais exigem diferentes formas de avaliação, ajustando os critérios de acordo com as necessidades específicas de cada prática musical.
2. **A inclusão de abordagens multiculturais na formação de julgadores:** É essencial que os avaliadores sejam capacitados para reconhecer e valorizar a diversidade de expressões musicais, levando em consideração as variações culturais, estilísticas e contextuais que impactam a performance.
3. **A combinação de análises qualitativas e quantitativas como estratégia de equilíbrio avaliativo:** A integração de métodos qualitativos e quantitativos pode oferecer uma visão mais holística da performance musical, equilibrando dados objetivos com a interpretação subjetiva, essencial para uma avaliação mais justa e precisa.

Portanto, a construção de modelos de avaliação mais inclusivos e multifacetados não só aprimora a justiça nos processos de julgamento, mas também reflete de forma mais fiel a complexidade da performance musical. O futuro da avaliação musical parece estar cada vez mais ligado à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à capacidade de adaptação às realidades dinâmicas da arte da performance.

Referências

GINSBORG, J. *The Routledge Companion to Music Cognition*. New York: Routledge, 2019.

JUSLIN, P. N. *From mimesis to catharsis: expression, perception, and induction of emotion in music*. In: DAVIDSON, J. W. (Ed.). *Musical Communication*. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 85-122.



THOMPSON, S. *Beyond the Score: Music as Performance*. New York: Oxford University Press, 2018.

WILLIAMON, A. *Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance*. Oxford: Oxford University Press, 2004.



Formas de estudos na rotina de um músico: perspectivas sobre o engajamento, prática deliberada e experiência de fluxo

Gabriela Duarte Bezerra
gabriela_duarte2@discente.ufg.br

Marcos Botelho
marcosbotelho@ufg.br

BAndaLab – EMAC UFG

Palavras-chave: Prática musical; Prática deliberada; Engajamento pessoal; Teoria do fluxo; Estudo individual.

Keywords: Musical practice; Deliberate practice; Personal engagement; Flow theory; Individual study.

1. INTRODUÇÃO

A formação de um músico é um percurso contínuo que exige dedicação e estudo individual sistemático. Embora muitas vezes solitário, esse processo é crucial para o desenvolvimento técnico e expressivo do instrumentista. A maneira como cada músico estrutura sua rotina de estudo é singular, revelando uma diversidade de estratégias, ritmos, metas e relações afetivas com a prática. Compreender essas abordagens implica uma reflexão aprofundada sobre os aspectos cognitivos, emocionais e motivacionais que sustentam o engajamento a longo prazo. Esta pesquisa propõe uma análise teórico-reflexiva das formas de organização da prática individual musical, fundamentada em três pilares conceituais: a teoria da prática deliberada (Ericsson, Krampe e Tesch-Römer, 1993), o modelo de engajamento pessoal na prática (Picolli, 2017) e a teoria do fluxo (Csikszentmihalyi, 1990; Araújo, 2008). Ao integrar essas perspectivas, busca-se oferecer uma compreensão mais rica e multifacetada da complexidade do estudo musical.



2. JUSTIFICATIVA

Apesar do consenso na literatura sobre a importância da prática individual para o desenvolvimento musical, as condições subjetivas e estruturais que favorecem ou dificultam a manutenção de uma rotina de estudos eficaz nem sempre são devidamente investigadas. Este projeto justifica-se por sua abordagem crítica e integradora, que visa a refletir sobre os fatores que influenciam a organização do estudo musical individual a partir de uma leitura teórica e experiencial, sem a necessidade de generalizações estatísticas. A opção por uma abordagem qualitativa e reflexiva, em detrimento de uma quantitativa, é motivada pela intenção de promover um entendimento aprofundado e contextualizado do fenômeno, respeitando a complexidade inerente ao processo de aprendizagem musical e as particularidades da vivência de cada músico. A pesquisa busca, assim, contribuir para uma pedagogia musical que valorize o autoconhecimento e a autonomia do estudante.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

De que maneira as formas de organização da rotina de estudo individual de músicos refletem os princípios da prática deliberada, do engajamento pessoal e da experiência de fluxo?

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

Refletir sobre as formas de estudo utilizadas por músicos em sua rotina individual à luz das teorias de prática deliberada, engajamento pessoal e experiência de fluxo.



4.2 Objetivos Específicos:

- Compreender os elementos constitutivos da prática deliberada e sua aplicabilidade à prática musical individual.
- Analisar o conceito de engajamento pessoal no contexto da aprendizagem musical, segundo o modelo de Picolli (2017).
- Investigar como a experiência de fluxo pode surgir durante a prática musical e em que condições ela é favorecida.
- Elaborar uma reflexão teórica integrada que contribua para uma visão mais consciente, crítica e eficiente da prática individual no cotidiano do músico.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho se estrutura a partir da articulação entre três pilares conceituais:

5.1 Prática Deliberada (ERICSSON, KRAMPE, TESCH-RÖMER, 1993):

Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993) argumentam que a excelência em qualquer domínio, incluindo a música, não é meramente um produto de talento inato, mas sim de uma prática estruturada e intencional. Essa prática é caracterizada por metas claras, feedback imediato e foco em aspectos específicos a serem aprimorados. Essa perspectiva desafia a noção romântica de "gênio musical" e propõe uma abordagem sistemática e consciente da aprendizagem, onde o esforço e a estratégia superam a mera aptidão natural.



5.2 Engajamento Pessoal (PICOLLI, 2017):

Lucas Picolli (2017), ao propor um modelo de engajamento na prática individual, explora o papel da autonomia, da motivação intrínseca e da autoeficácia. Seu trabalho oferece uma estrutura para compreender o estudo musical como um processo autorregulado, no qual o estudante ativamente cria, adapta e reconfigura suas estratégias de acordo com suas metas pessoais e os contextos em que se insere. O engajamento pessoal, nessa perspectiva, é um fator crucial para a sustentabilidade e a eficácia da prática a longo prazo.

5.3 Teoria do Fluxo (CSIKSZENTMIHALYI, 1990; ARAÚJO, 2008):

O conceito de fluxo, desenvolvido por Csikszentmihalyi (1990), descreve um estado mental de imersão profunda, no qual o indivíduo experimenta prazer, foco intenso e envolvimento total na atividade que está realizando. Rosane Cardoso de Araújo (2008) aplica essa teoria especificamente à prática musical, destacando a importância da vivência do fluxo como um elemento motivador e fortalecedor da aprendizagem. Atingir o estado de fluxo durante o estudo musical pode otimizar a assimilação de novos conhecimentos e habilidades, tornando a experiência mais gratificante e produtiva. Esses três eixos teóricos – prática deliberada, engajamento pessoal e fluxo – formam uma base sólida para compreender a diversidade de estratégias de estudo utilizadas pelos músicos, bem como os fatores que contribuem para sua eficácia e para a promoção de uma aprendizagem mais significativa.

6. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem teórico-reflexiva, fundamentada na análise bibliográfica e no estudo crítico das ideias dos autores selecionados. O tipo de pesquisa é essencialmente qualitativo, buscando uma compreensão aprofundada dos fenômenos



estudados sem a pretensão de generalizações estatísticas. Os procedimentos metodológicos incluem:

- **Levantamento Bibliográfico:** Realização de um levantamento exaustivo das obras principais de Ericsson et al., Picolli, Csikszentmihalyi e Araújo, com o fichamento detalhado dos conceitos-chave de cada autor.
- **Análise Comparativa:** Execução de uma análise comparativa das categorias centrais: prática deliberada, engajamento pessoal e fluxo, buscando identificar pontos de convergência e divergência, bem como suas inter-relações.
- **Síntese Argumentativa:** Redação de um ensaio teórico que articule essas categorias com a realidade cotidiana da prática de músicos, visando a construir uma argumentação coesa e relevante para o campo da pedagogia musical.
- **Estudo Exploratório (Opcional):** Considera-se a possibilidade de uma observação informal de um caso real ou a descrição pessoal de uma rotina musical exemplificativa. Este recurso seria utilizado como ilustração, e não como uma técnica científica formal de coleta de dados, reforçando o caráter teórico-reflexivo da pesquisa.

Instrumentos: A pesquisa utilizará como instrumentos principais livros, artigos científicos e dissertações. Relatos de experiência podem ser considerados opcionalmente, sempre com a ressalva de que não haverá técnica de entrevista formal ou análise estatística associada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visa oferecer uma contribuição teórica significativa ao campo da pedagogia musical, promovendo uma reflexão aprofundada sobre a prática individual do músico. O estudo se abstém de análises estatísticas ou coletas de dados extensas, focando na



articulação de conceitos de autores renomados e amplamente reconhecidos. Espera-se que, ao final, o trabalho favoreça o autoconhecimento dos músicos em relação à sua própria prática, estimulando abordagens mais conscientes, críticas e prazerosas na rotina de estudo. A compreensão integrada da prática deliberada, do engajamento pessoal e da experiência de fluxo pode capacitar os músicos a otimizar seu processo de aprendizagem e a desenvolver uma relação mais profunda e eficaz com seu instrumento.

9. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Experiência de fluxo na prática e aprendizagem musical. *Música em Perspectiva*, v. 1, n. 2, 2008.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow: The Psychology of Optimal Experience*. Harper Perennial, 1990.
- ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993.
- PICOLLI, Lucas Ferreira. *Aprendizagem musical e prática individual: um estudo de esboço de um modelo próprio de engajamento pessoal*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Agilidade no trombone baixo: técnicas e práticas para performance eficiente

Heitor Morais Pereira
heitormorais@discente.ufg.br

Marcos Botelho
marcosbotelho@ufg.br

BandaLab – Emac/UFG

Palavras-chave: Prática musical; Prática deliberada; Engajamento pessoal; Teoria do fluxo; Estudo individual.

Keywords: Bass trombone; Agility; Performance techniques; Music; Wind instruments.

1. INTRODUÇÃO

O trombone baixo é um instrumento de suma importância em diversas configurações musicais, reconhecido por sua sonoridade rica e expressiva. No entanto, a demanda por agilidade na execução de passagens rápidas constitui um dos maiores desafios enfrentados pelos trombonistas baixos. A busca por alta velocidade sem comprometer a precisão é uma problemática comum que pode restringir o potencial técnico e interpretativo dos instrumentistas. A presente investigação tem como objetivo principal explorar e refinar técnicas específicas destinadas a aprimorar a agilidade no trombone baixo, uma temática que, apesar de sua relevância prática, ainda carece de aprofundamento na literatura acadêmica. Este estudo se propõe a realizar uma revisão crítica das práticas atualmente documentadas, coletar dados empíricos por meio de entrevistas com trombonistas profissionais de renome e implementar experimentalmente as técnicas identificadas. Ao adotar essa abordagem integrada, busca-se não apenas suprir lacunas no conhecimento científico, mas também fornecer um repertório de métodos práticos e úteis para os trombonistas baixos. A



metodologia, que combina elementos qualitativos e quantitativos, visa a uma análise exaustiva, oferecendo subsídios valiosos tanto para a comunidade musical quanto para o meio acadêmico. Consequentemente, esta dissertação aspira a contribuir significativamente para o avanço da compreensão e da aplicação de técnicas de agilidade no trombone baixo, resultando em melhorias substanciais na prática instrumental e na expansão do corpo de conhecimento existente.

2. JUSTIFICATIVA

A relevância desta pesquisa sobre agilidade no trombone baixo insere-se em um cenário acadêmico que ainda apresenta notáveis lacunas. Embora existam estudos e metodologias desenvolvidas para o aprimoramento da agilidade em instrumentos de sopro de maneira geral, a literatura específica focada no trombone baixo, particularmente no que concerne à execução em alta velocidade, é consideravelmente limitada. A maior parte das investigações disponíveis tende a abordar aspectos genéricos do trombone ou técnicas direcionadas a trombones tenor e alto, deixando uma lacuna crítica no que diz respeito ao trombone baixo. Esta escassez de estudos dedicados exclusivamente ao trombone baixo confere à presente pesquisa uma importância singular, pois busca suprir uma deficiência significativa tanto no conhecimento teórico quanto na prática instrumental. Ao concentrar-se em técnicas de agilidade, este trabalho visa a oferecer novas perspectivas e metodologias adaptadas especificamente para as particularidades do trombone baixo, contribuindo assim para o desenvolvimento técnico e acadêmico da área. A pertinência da pesquisa é acentuada pelo potencial impacto positivo que pode gerar, beneficiando tanto a prática individual dos trombonistas quanto a comunidade acadêmica e musical em sua totalidade. Adicionalmente, a pesquisa possui uma dimensão social e cultural relevante, ao disponibilizar recursos e técnicas capazes de auxiliar trombonistas em diferentes estágios de desenvolvimento, promovendo o aprimoramento de suas habilidades técnicas e de seu desempenho musical. A instituição



acadêmica, por sua vez, é beneficiada ao patrocinar um estudo inovador que preenche uma lacuna existente e fomenta o avanço do conhecimento no campo da música. O estudo pode, ainda, servir de inspiração para novas investigações e práticas no universo do trombone baixo, solidificando o papel da instituição como um centro de referência na formação e no desenvolvimento de músicos. Em síntese, a justificativa para esta pesquisa reside na imperiosa necessidade de explorar e desenvolver técnicas específicas para o trombone baixo, aproveitando a oportunidade de agregar novos conhecimentos e práticas a uma área subexplorada, ao mesmo tempo em que se ressalta a importância social e acadêmica do empreendimento.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Desenvolver e aprimorar técnicas de agilidade no trombone baixo, proporcionando métodos e estratégias práticas que melhorem a velocidade e precisão na execução rápida, beneficiando tanto a prática pessoal quanto a comunidade de trombonistas.

3.2. Objetivos Específicos:

- Revisar a literatura existente sobre técnicas de agilidade no trombone baixo e identificar lacunas e metodologias eficazes.
- Conduzir entrevistas com trombonistas profissionais para coletar informações sobre práticas e técnicas utilizadas para melhorar a agilidade.



- Desenvolver e implementar um plano de prática baseado nas técnicas identificadas na revisão bibliográfica e nas entrevistas.
- Avaliar o progresso na agilidade através da medição da velocidade de execução, precisão e consistência em passagens rápidas.
- Analisar e comparar os dados coletados com as técnicas propostas para determinar a eficácia das práticas adotadas.
- Elaborar um relatório detalhado com as descobertas, técnicas aprimoradas e recomendações para trombonistas baixos que enfrentam dificuldades similares.

4. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A pesquisa será conduzida em campo, empregando uma abordagem predominantemente qualitativa, mas incorporando elementos quantitativos para a mensuração do progresso técnico. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de uma exploração aprofundada das experiências e práticas dos trombonistas baixos, bem como pela quantificação dos avanços obtidos nas técnicas de agilidade. A abordagem qualitativa permitirá uma compreensão detalhada e rica das estratégias e dificuldades encontradas, enquanto os recursos quantitativos fornecerão dados objetivos essenciais para a validação das hipóteses e dos resultados.

4.1. Revisão da Literatura:

Esta etapa será contínua e fundamental para o desenvolvimento do trabalho, com previsão de execução ao longo do próximo semestre. Tal período é crucial para a atualização



e expansão das fontes bibliográficas pertinentes ao objeto de estudo, assegurando a construção de uma base teórica robusta. A necessidade de uma revisão constante da literatura justifica-se pela busca incessante por novas informações e técnicas sobre agilidade no trombone baixo, pela identificação de avanços recentes e de novos métodos passíveis de integração à pesquisa, e pela garantia de que o estudo permaneça alinhado com as tendências e descobertas mais atuais da área.

4.2 Análise e Interpretação dos Dados:

Será realizada por meio da Coleta de Dados, que envolverá entrevistas semiestruturadas com trombonistas profissionais e o registro de práticas pessoais. A Análise Qualitativa consistirá na análise das entrevistas para identificar padrões, estratégias e dificuldades comuns, além de uma reflexão aprofundada sobre as práticas e técnicas relatadas pelos entrevistados. A Análise Quantitativa empregará métricas objetivas para mensurar o progresso técnico, como a velocidade de execução e a precisão, comparando os dados antes e depois da aplicação das técnicas estudadas. Por fim, a Reflexão Crítica envolverá a comparação dos dados coletados com a literatura revisada, bem como uma ponderação sobre a eficácia das técnicas e a identificação de possíveis melhorias.

5. REFERÊNCIAS

- LISBOA, Renato Rodrigues. A eficiência na produção do legato utilizando o segundo rotor do trombone baixo. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.



- DECARLI, Fransoel Caiado; RONQUI, Paulo Adriano. O trombone baixo: antecedentes históricos, dimensões estruturais e modelos desenvolvidos em distintos períodos musicais. Opus, São Paulo, Campinas, v.26, n.3, set./dez. 2020.
- FONSECA, Donizeti Aparecido Lopes. O trombone e suas atualizações - sua história, técnica e programas universitários. 2008. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.27.2008.tde-05072009-231656.

ⁱ De acordo com Radis (2023), o instrumento surgiu a partir do desenvolvimento do trombone e sua evolução foi marcada pela inclusão de mecanismos de vara que permitiram maior precisão na afinação das notas.

ⁱⁱ A pesquisa da Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2006) destaca a relevância das bandas militares na difusão dos instrumentos de metais durante esse período, influenciando diretamente a formação de músicos e sua inserção na música popular. Além disso, Marcondes (2023) aponta que o trombone foi posteriormente incorporado ao choro e ao samba, tornando-se fundamental na construção da identidade sonora desses gêneros musicais.

ⁱⁱⁱ Segundo Pereira (2024), houve um aumento significativo na adoção de metodologias remotas, com impacto direto na formação dos músicos e na adaptação dos professores a novas plataformas digitais.

^{iv} Esse fenômeno, discutido por Lara et al. (2020), não se limita ao trombone, mas também afeta músicos de outros instrumentos, como guitarristas e pianistas, que se deparam diariamente com vídeos altamente editados e idealizados, muitas vezes gerando uma percepção distorcida sobre o que é possível alcançar sem manipulação digital.

^v Essa dificuldade de concentração foi amplamente observada no estudo de Amato e Hiraga (2022), que analisaram como o ensino remoto afetou a prática musical de estudantes de diversos instrumentos durante a pandemia, evidenciando os desafios impostos pelo excesso de estímulos digitais